



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 14, Issue, 08, pp. 66489-66492, August, 2024

<https://doi.org/10.37118/ijdr.28643.08.2024>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE PRÉ-ESCOLARES: LENTES PARA A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Edilayne Gomes Boto*¹, Jacques Antônio Cavalcante Maciel², Dixis Figueroa Pedraza³, Marina Pereira Moita⁴ and Maria Socorro de Araújo Dias⁵

Hospital Regional Norte de Sobral-CE¹; Universidade Federal do Ceará²; Universidade Federal da Paraíba³; Universidade Federal do Ceará⁴; Universidade Estadual Vale do Acaraú⁵

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th May, 2024

Received in revised form

19th June, 2024

Accepted 21st July, 2024

Published online 30th August, 2024

Key Words:

Estado nutricional; Consumo alimentar; Obesidade Infantil; Promoção da saúde.

Corresponding Author:

Edilayne Gomes Boto

ABSTRACT

O cenário de má nutrição estabelecido com a transição nutricional nas últimas décadas, com enfoque especial no sobrepeso e obesidade, configura-se como um importante problema de saúde pública. O estudo objetiva avaliar o estado nutricional de pré-escolares e sua relação com o consumo alimentar. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo corte transversal alinhado a um ensaio clínico randomizado por clusters, realizado com 167 pré-escolares e seus respectivos responsáveis. As crianças apresentavam, majoritariamente estado nutricional de eutrofia (55,69%), sendo evidenciado também a presença de risco de sobrepeso (19,19%), sobrepeso (9,58%), obesidade (11,37%) e desnutrição (4,19%). Além disso, 97,01% tinham estatura adequada para idade. Considerando o consumo alimentar, constatou-se um consumo considerável de alimentos saudáveis como frutas, leguminosas, leites e derivados, proteínas, mas ao mesmo tempo, observou-se um consumo importante de alimentos ultraprocessados com baixo consumo de verduras/legumes. Conclui-se que o sobrepeso e obesidade estão presentes em crianças menores de cinco anos de idade.

Copyright©2024, Edilayne Gomes Boto et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Edilayne Gomes Boto, Jacques Antônio Cavalcante Maciel, Dixis Figueroa Pedraza, Marina Moita Pereira, Bruno Vasconcelos Rodrigues and Maria Socorro de Araújo Dias. 2024. "Avaliação do estado nutricional e consumo alimentar de pré-escolares: lentes para a prevenção da obesidade infantil". International Journal of Development Research, 14, (08), 66489-66492.

INTRODUCTION

As mudanças vivenciadas no perfil demográfico e epidemiológico nas últimas décadas, refletem um cenário de transição nutricional caracterizada pela emergência das doenças crônicas não-transmissíveis como principal causa de mortalidade, onde a alimentação inadequada do ponto de vista nutricional e os fatores metabólicos instituem-se como fatores de risco para o desenvolvimento de tais condições (Mia; Rahman; Roy, 2018; Souza et al., 2018). Vale enfatizar que nos últimos anos, em decorrência da Pandemia de COVID-19, o isolamento social impôs importantes mudanças socioculturais, econômicas, nos hábitos alimentares e na redução de práticas corporais, fatores que contribuíram significativamente para o agravamento de sobrepeso e obesidade especialmente no público infantil (Faustino; Castejon, 2021). Um estudo desenvolvido por Porto e colaboradores (2019), ao realizarem uma avaliação do panorama da obesidade em crianças brasileiras de zero a dez anos de idade cadastradas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), foi possível identificar um aumento importante de obesidade em todas as regiões do país, com destaque para a região Nordeste e Sul, apontando que mesmo diante das diferenças socioeconômicas e culturais de cada estado, há uma

emergência de elaboração de estratégias efetivas para monitoramento e promoção da saúde. Diante da complexidade de tal cenário, é consenso que o desenvolvimento de políticas e programas na primeira infância, período correspondente de zero a seis anos de idade, tem elevadas taxas de retorno para a sociedade na construção de ambientes seguros e saudáveis (Venancio, 2020). Tendo enquanto premissa que a primeira infância é marcada por grandes transformações/adaptações físicas e emocionais, Zigarti, Barata Júnior e Ferreira (2021), afirmam que os primeiros anos de vida são cruciais para a (re)orientação alimentar, devendo esta prática ser um projeto coletivo com a família, escola e comunidade que enquanto protagonistas deste cenário, são essenciais para construção de práticas que impliquem na melhoria da saúde infantil e construção de hábitos alimentares saudáveis. Neste cenário, surgem algumas estratégias que buscam o fortalecimento e criação de ambientes e hábitos alimentares saudáveis, com base na individualidade e protagonismo baseado na autonomia das escolhas alimentares dos indivíduos de forma saudável sob a holística nutricional, especialmente dentro do ambiente escolar que se configura como um local promotor de saúde e potencializador das práticas de educação alimentar e nutricional (EAN) (Castro; Lima; Belfort, 2021; Verthein; Gaspar, 2021). Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo, avaliar o estado nutricional de crianças entre dois e cinco anos de idade residentes no município de

Sobral-CE, segundo indicadores antropométricos e de consumo alimentar, o associando ao sexo e à idade.

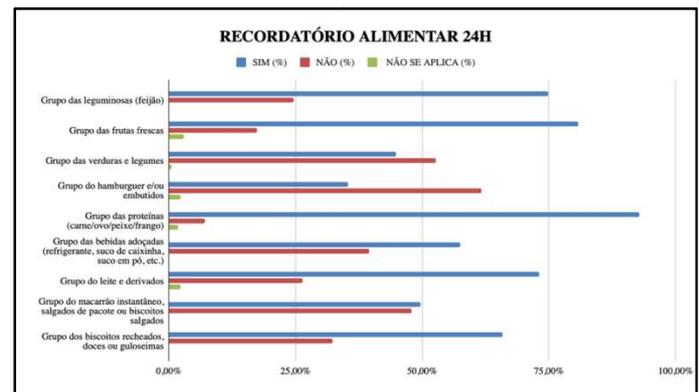
METODOLOGIA

Este estudo faz parte do projeto âncora denominado “Intervenção de Promoção da Saúde e Prevenção da obesidade em crianças da “Geração C” no ambiente escolar (Creche: lugar de brincar & saúde): estudo controlado randomizado por clusters”. Trata-se de um estudo Multicêntrico, paralelo, de dois braços, desenvolvido em três estados limítrofes da Região Nordeste do País, sendo estes: Paraíba (representado pelas cidades de Pilar e Pitimbu), Rio Grande do Norte (pelos municípios de Ceará-Mirim e Macaíba) e Ceará (pelas cidades de Fortaleza e Sobral). Para fins desta pesquisa, realizou-se um recorte temporal (fase da pesquisa), focal (componente) e territorial deste ensaio clínico multicêntrico. Nesse sentido, tem-se como objeto de análise o município de Sobral-CE, território integrante do campo Ceará. No que concerne aos componentes que integram a pesquisa âncora, elegeu-se o componente alimentação e como fase da pesquisa, a linha de base (baseline) do estudo. Deste modo, o presente estudo apresenta uma abordagem quantitativa e do tipo corte transversal aninhado a um ensaio clínico randomizado por clusters. O delineamento amostral do presente estudo correspondeu a um censo dos estudantes matriculados nos Centros de Educação Infantil - CEI, onde após os critérios de inclusão e exclusão, a amostra contou com 167 crianças. Assim, após reuniões e pactuações realizou-se a coleta de dados no mês de novembro de 2022 a março de 2023. Para conhecer o padrão alimentar e caracterizá-lo, bem como investigar o uso de eletrônicos durante a alimentação, aplicou-se o questionário de frequência alimentar presente na ficha dos marcadores de consumo alimentar e nutricional disponibilizado pelo SISVAN (Brasil, 2011). Para o reconhecimento e análise dos parâmetros antropométricos, classificou-se os dados obtidos conforme os critérios estabelecidos pela OMS e Ministério da Saúde (Brasil, 2011), que estabelecem a classificação por escore-z para determinar o diagnóstico do estado nutricional. O projeto desta pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (CAAE: 58075922.8.1001.5187, Número do Parecer: 5.394.970).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Das 167 crianças participantes, 86 são do sexo feminino (51,5%) e 81 do sexo masculino (48,5%), com idade média de \pm 3,52 anos e desvio padrão de 0,96, sendo predominante a idade de 4 anos (34,73%), seguida do grupo de 3 anos (32,33%), 5 anos (16,76%) e 2 anos (16,16%). Este perfil expressa a intencionalidade do estudo ao delimitar a faixa etária de pré-escolares com idade inferior a 5 anos e se assemelha ao identificado no estudo de Crescente e colaboradores (2021), que ao avaliar a prevalência de obesidade infantil em um grupo de pré-escolares, encontraram um cenário sociodemográfico composto por crianças com idade entre 3-5 anos (idade média de \pm 4,4 anos), tendo 51% do seu grupo composto pelo sexo feminino e (49%) pelo sexo masculino. O consumo alimentar dos pré-escolares foi analisado a partir de uma lista de alimentos que foram agrupados em nove subgrupos, a saber: grupo das leguminosas (feijão); grupo das frutas frescas; grupo das verduras e legumes; grupo do hambúrguer e/ou embutidos; grupo das proteínas (carne/ovo/peixe/frango); grupo das bebidas adoçadas (refrigerante, suco de caixinha, suco em pó); grupo do leite e derivados; grupo do macarrão instantâneo, salgados de pacote ou biscoitos salgados; grupo dos biscoitos recheados, doces ou guloseimas, analisados conforme ingestão nas últimas 24h. A partir desta classificação de consumo alimentar, realizou-se o recordatório dos alimentos consumidos pelos pré-escolares, nas 24 horas que antecederam a coleta da informação. Os dados do recordatório alimentar estão expostos no Gráfico a. O recordatório evidencia que todos os nove grupos de alimentos permeiam o consumo alimentar dos pré-escolares. Entretanto, é notório uma variedade nos percentuais de consumo entre os grupos. Constatou-se um consumo considerável relativo aos grupos das leguminosas com 74,85% (n=125), das frutas frescas com 80,84%

(n=135), das proteínas com 92,81% (n=155) e dos leites e seus derivados com 73,05% (n=122). Contudo, o grupo das verduras e legumes apresentou um consumo baixo com 44,91% (n=75).



Fonte: Banco de dados da pesquisa multicêntrica (CLBS), centro Sobral-CE

Gráfico a. Perfil do consumo alimentar dos pré-escolares (2 a 5 anos), baseado no Recordatório Alimentar 24h

Tem-se que 57,49% (n=96) dos pré-escolares ingeriam bebidas adoçadas e 65,85% (n=110) comem guloseimas, biscoitos recheados e doces, demonstrando um consumo importante de alimentos industrializados. Houve um consumo infrequente no grupo do hambúrguer e embutidos com 35,33% (n=59) e do macarrão instantâneo, salgados de pacote e/ou biscoitos salgados com 49,7% (n=83%). A exposição inicial dos dados já anuncia importante alteração no padrão alimentar que pode interferir no estado nutricional das crianças e comprometer sua saúde e bem-estar, dadas a algumas inadequações no consumo alimentar. Por meio do marcador de consumo alimentar definido pelo grupo das verduras e legumes, percebe-se que a baixa ingestão de alimentos que integram este grupo, o que compromete a ingestão de fibras e alguns micronutrientes importantes como o ferro, essenciais para crescimento e desenvolvimento saudável. Ainda nesta perspectiva, tem-se um consumo expressivo de alimentos ultraprocessados, os quais exercem influência direta no estado de nutricional, principalmente ao que concerne ao desenvolvimento de DCNT's. É sabido que o consumo elevado de alimentos ultraprocessados em detrimento da ingestão de frutas, verduras e legumes, são responsáveis pelo desenvolvimento de carências nutricionais que podem comprometer o crescimento infantil adequado (Machado *et al.*, 2020).

Importante salientar que quando correlacionamos estes resultados com estudos já mencionados na literatura, os dados se assemelham, a exemplo da pesquisa realizada por Santos, Moraes e Oliveira (2020), que constaram que os pré-escolares tinham uma frequência maior no consumo de alimentos industrializados, bebidas açucaradas e guloseimas, e baixa de legumes e verduras, porém com boa ingestão de frutas. Também corroboram com estes resultados, os estudos de Fernandes, Farias e Costa (2021) e Siqueira e colaboradores (2021), ao identificarem adequado consumo de leites e produtos lácteos por pré-escolares nas regiões de Sudeste e Sul, respectivamente. O exposto constitui fator gerador de inquietação, pois se estes resultados já são conhecidos, reflete-se quais condutas os tomadores de decisão têm assumido para transformar essa realidade. Esta situação é preocupante. São crianças em fase pré-escolar que estão em processo de construção dos hábitos alimentares, podendo refletir no processo saúde-adoecimento, antes mesmo da vida adulta. De acordo com o SISVAN nacional, em 2022, apesar de 80% das crianças consumirem frutas, hábito que deve ser reforçado; 62% ingeriram bebidas adoçadas e 60% alimentaram-se com doces e guloseimas (Brasil, 2022), demonstrando que quando se examina os hábitos alimentares em sua totalidade não se identifica um padrão adequado para o pleno desenvolvimento saudável das crianças. Ainda como base o recordatório alimentar, foi questionado sobre a utilização de eletrônicos durante as refeições. Com base nas análises, os dados demonstram que 67,65% das crianças tinham acesso a eletrônicos e

telas durante a alimentação. Entre estes, 51,32% são do sexo masculino e 48,67% do sexo feminino. Quando correlacionado o consumo alimentar e o uso de eletrônicos pelos pré-escolares assistidos, verificamos que aqueles que se utilizavam do uso de telas durante as refeições consumiam frequentemente alimentos dos grupos das bebidas adoçadas, dos salgados e embutidos e dos doces e guloseimas. Estes resultados, ao tempo em que reforçam resultados de estudos anteriores, a exemplo dos dados expressos no relatório nacional do SISVAN, que anunciam que 62% das crianças brasileiras realizam suas refeições utilizando eletrônicos (Brasil, 2022) e em pesquisas desenvolvidas por Riefel e Conde (2022) e Piasetzki, Boff e Battisti (2020) que demonstraram que o público infantil realizava suas refeições em frente à televisão e/ou celular, alertam para uma complexa interrelação entre o uso de eletrônicos e a qualidade do que se consome. Com relação ao estado nutricional, as crianças menores de cinco anos, considerando a variável IMC/Idade, verificou-se que 0,6% apresentavam magreza acentuada; 2,99% magreza; 47,31% eutrofia; 16,17% risco de sobrepeso; 7,78% sobrepeso e 8,38% obesidade, com prevalência maior de risco de sobrepeso no grupo do sexo feminino, e de sobrepeso e obesidade no sexo masculino.

No que se refere às crianças que apresentavam cinco anos de idade, infere-se que 0,6% apresentavam magreza acentuada; 0% magreza; 8,38% eutrofia; 2,99% risco de sobrepeso; 1,8% sobrepeso e 2,99% obesidade, apresentando maior prevalência de risco de sobrepeso, e quadros já instalados de sobrepeso e obesidade no sexo masculino. A avaliação do estado nutricional baseado no indicador de peso/idade das crianças participantes do estudo, não revelou crianças com peso muito baixo ou baixo para a idade. Tendo-se expressado um perfil que 67,66 das crianças apresentam peso adequado para idade e 32,34% têm peso elevado para idade, sendo este último mais presente no sexo masculino (18,56%) quando comparado ao sexo feminino (13,77%). Baseando-se no indicador de estatura para idade, tem-se que 1,8% das crianças apresentam muito baixa estatura para idade; 1,2% baixa estatura para idade e 97,01% estatura adequada para idade. Neste sentido, considerando o estado nutricional baseado nos indicadores de IMC/Idade, Peso/Idade e Estatura/ Idade temos um cenário predominante de Eutrofia (IMC/Idade e Peso/Idade) e de crianças com estatura adequada para idade (Estatura/Idade) associa-se e aos dados captados a partir do recordatório alimentar, onde temos a presença do consumo variado dos grupos alimentares do ponto de vista nutricional saudável, tais como os pertencentes aos das leguminosas, frutas, proteínas, leite e seus derivados. Além disso, o estado nutricional de eutrofia e estatura adequada para idade, também pode relacionar-se com as estratégias já implementadas dentro das escolas com alusão à alimentação saudável e adequada, bem como demais estratégias apoiadas pelo Programa Saúde na Escola que incentiva a formação de bons hábitos e estilo de vida mais saudáveis, prevenindo agravos e atuando na promoção da saúde infantil. Mesmo diante da soberania do estado nutricional de eutrofia, é importante enfatizar que a presença de sobrepeso, obesidade e o risco de desenvolvimento dessas condições, já se tornam presentes na primeira infância, e quando associados aos hábitos alimentares, estes resultados se tornam mais expressivos e relevantes para a sociedade, podendo ser sentidos nas diversas regiões do Brasil, conforme as pesquisas anteriormente citadas.

Esta pesquisa também revela a presença de extremos nutricionais, sendo notório a presença de pré-escolares que apresentam risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade, sendo tais condições predominante nos menores de 5 anos de idade assim como no sexo masculino, onde tal fato pode apoiar-se ao consumo de alimentos ultraprocessados outrora mencionados no recordatório avaliado. Ao compararmos os respectivos achados, sobre o estado nutricional encontrados no presente estudo, com outras produções científicas, são notórias similaridades. Isso pode ser evidenciado na pesquisa desenvolvida por Henriques e colaboradores (2022), com crianças assistidas em uma creche de ensino público na Região Sul do país, e por Nascimento, Andrade e Brito (2019) que avaliaram pré-escolares na Região Nordeste, onde com base no indicador IMC/idade as crianças apresentaram majoritariamente estado nutricional de eutrofia, seguido

de quadros de sobrepeso e obesidade, além de também apresentarem estatura adequada para idade considerando o indicador estatura/idade. Resultados semelhantes são reforçados por Crescente e Colaboradores (2021) e Marcondes, Masquio e Castro (2022) na região sudeste, e por Moraes, Adami e Fassina (2021) na região sul, onde os pré-escolares, em sua maioria, apresentavam estado nutricional de eutrofia, seguido dos quadros de excesso de peso, seja representado pelo sobrepeso ou obesidade. Souza e colaboradores (2021), destacam dados semelhantes em seu estudo com pré-escolares na Região Sudeste, tendo prevalência importante de sobrepeso e obesidade com destaque especial ao sexo masculino também experienciado nesse estudo, revelando ainda que esse grupo tem sido alvo de preocupação tendo em vista a frequência e continuidade dessa condição nutricional ao longo dos anos. Dentro dessa dimensão, Macedo e colaboradores (2020), destacam que a globalização trouxe consigo uma mudança expressiva na cultura familiar o que propiciou tempos de tela com atividades passivas, modificações no padrão alimentar com fácil acesso e maior consumo de alimentos de alta densidade energética e sedentarismo, que influenciam diretamente nas alterações dos índices nutricionais, trazendo consigo uma importante incidência e prevalência de obesidade.

CONCLUSÃO

O presente estudo explanou a soberania do estado nutricional de eutrofia nos pré-escolares avaliados, corroborando com outros ensaios já mencionados na literatura científica, reforçando o processo de transição nutricional demarcado pela diminuição dos déficits nutricionais como desnutrição e baixa estatura. Ao mesmo passo, esta pesquisa revelou que tanto o risco de sobrepeso, bem como o sobrepeso e a obesidade estão presentes em crianças brasileiras em fase pré-escolar entre 2-5 anos de idade. Através destes dados, foi observado maior tendência do gênero masculino nos distúrbios nutricionais referentes ao risco de sobrepeso e excesso de peso (sobrepeso/obesidade) para os indicadores de IMC/I, P/I e CC. Associado ao esse cenário exposto, em sua maioria, o público infantil realiza suas refeições na presença de eletrônicos, comportamento este que contribui para a construção de um ambiente obesogênico com impactos significativos na saúde e no estado nutricional. Além disso, constatou-se que o consumo alimentar daqueles que se utilizam de eletrônicos durante as refeições, apresentavam consumo de alimentos ultraprocessados tais como, doces, guloseimas, bebidas açucaradas, salgados e embutidos, achado esse que se repete em outros estudos. O consumo alimentar de um modo geral aponta uma ingestão importante de alimentos industrializados, principalmente no grupo das guloseimas e bebidas adoçadas. Vale salientar que também se evidenciou um consumo significativo de frutas, leites e derivados, proteínas e demais alimentos saudáveis do ponto de vista nutricional. Fato que deve ter corroborado para o estado nutricional de eutrofia que majoritariamente classificou o estado de nutrição das crianças assistidas. Estes achados implicam em retratar que o excesso de peso (sobrepeso e obesidade) e o consumo de alimentos ultraprocessados que foram impulsionados durante o período pandêmico, são sentidos e expressos até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série G. Estatística e Informação em Saúde). Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTI4MQ>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores de Vigilância Alimentar e Nutricional. Brasília: MS; 2022e.
- CASTRO, M. A. V.; LIMA, G. C.; BELFORT, G. P. Educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil: visões do Brasil e do mundo. Revista Da Associação Brasileira De Nutrição - RASBRAN, v.12, n. 2, p.167-183, 2021.
- CRESCENTE, C.L.; RIZZARDI, K.F.; INDIANI, C.M.S.; RODRIGUES, L.K.A.R.; PARISOTTO, T.M. Prevalência de

- obesidade infantil: há motivo de preocupação? Saúde e Pesquisa, v. 14, p.489-497, 2021.
- CRESCENTE, C.L.; RIZZARDI, K.F.; INDIANI, C.M.S.; RODRIGUES, L.K.A.R.; PARISOTTO, T.M. Prevalência de obesidade infantil: há motivo de preocupação? Saúde e Pesquisa, v. 14, p.489-497, 2021.
- FAUSTINO, A. J. P.; CASTEJON, L. V. Alimentação de crianças durante a pandemia e as dificuldades dos responsáveis. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, e34810716811, 2021.
- FERNANDES, J. S.; FARIA, N. C.; COSTA, S. M. M. Avaliação do estado nutricional e do consumo alimentar de crianças em fase pré-escolar e escolar de uma escola particular na cidade de Sete Lagoas-MG. *RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento*, v.15, n.96, p.907-915, 2021. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1853>. Acesso em 18 jul. 2023.
- HENRIQUES, G.S. et al. Estado nutricional e qualidade da dieta de pré-escolares e escolares de uma área socioeconomicamente vulnerável. *Brazilian Journal of Development*, v.8, n.2, p.9972-9991, 2022.
- MACEDO, C.C. et al. Avaliação do crescimento e do estado nutricional de crianças em idade escolar em Escolas Públicas de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Journal of Human Growth and Development*, v. 30, n. 1, 2020.
- MACHADO, K.M.C. et al. Avaliação dos fatores de prevalência sobre o estado nutricional de crianças em idade escolar. *Revista Contexto e Saúde*, v.20, n.38, p. 131-137, 2020.
- MARCONDES, F.B.; MASQUIO, D.C.L.; CASTRO, A.G.P. Percepções e práticas parenterais associadas ao consumo alimentar e estado nutricional em crianças pré-escolares. *O Mundo da Saúde*, v. 46, p. 23-31, 2022.
- MIA, M. N.; RAHMAN, M.S; ROY, P.K. Sociodemographic and geographical inequalities in under and overnutrition among children and mothers in Bangladesh: a spatial modelling approach to a nationally representative survey. *Public Health Nutrition*, n. 21, v.13, p.2471-2481, 2018.
- MORAES, C. V.; ADAMI, S. F.; FASSINA, P. Associação entre o consumo alimentar e o estado nutricional de crianças pré-escolares do município de Venâncio Aires – RS, Brasil. *Archives of Health Sciences*, v. 28, n.1, p.16–21, 2021.
- NASCIMENTO, A. R.; ANDRADE, C. K. B. L.; BRITO, A. K. Avaliação do perfil nutricional de pré-escolares de uma escola de educação infantil. *Revista Interdisciplinar*, v.12, n. 3, p.16-26, 2019.
- PIASETZKI, C. T. R.; BOFF, E. T. O.; BATTISTI, I. D. E. Influência da família na formação dos hábitos alimentares e estilos de vida na infância. *Revista Contexto e Saúde*, v.41, p. 13-24, 2020.
- PORTO, N. B. et al. Panorama da obesidade em crianças cadastradas no SISVAN: análise de uma década. *Scientia Médica*, v.31, p.1-8, 2019.
- RIEFEL, T. P.; CONDE, S. R. A influência da mídia e da publicidade no consumo alimentar de pré-escolares de um município da Serra Gaúcha. *Revista Destaques Acadêmicos*, Lajeado, v. 14, n. 3, 2022.
- SANTOS, J. C. S.; MORAES, D. M. A.; OLIVEIRA, T. R. S. Análise do estado nutricional, consumo alimentar e fatores socioeconômicos em pré-escolares de uma creche. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 2, e81922090, 2020.
- SIQUEIRA, I. M. B. J. et al. Consumo de grupos alimentares e fatores associados em crianças de 6 a 23 meses. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 40, e2021080, 2022.
- SOUZA, B. S.; MOLERO, M. P.; GONÇALVES, R. Alimentação complementar e obesidade infantil. *Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS)*, v.3, n.02, p.01-15, 2021.
- SOUZA, M. F. M. et al. Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04822018>. Acesso em: 20 maio. 2022.
- VENANCIO, S. I. Por que investir na primeira infância?. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v.28, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/bv5zZdjNh79spvnL9H7jkLm/?lang=pt>. Acesso em: 7 julho.2022.
- VERTHEIN, U. P.; GASPAS, M.C.M.P. Normativizando o comer: análise crítica de guias alimentares brasileiros e espanhóis no contexto da pandemia de COVID-19. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 26, n. 4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.39522020>. Acesso em: 20 maio. 2022.
- ZIGARTI, P. V. R.; BARATA JÚNIOR, I. S.; FERREIRA, J. C. S. Childhood obesity: A problem in today's Society. *Research, Society and Development*, v.10, n.6, e29610616443, 2021.
